

Interdisciplinaridade e teoria das representações sociais: lacônicas notas

Cristiana Barcelos da SILVA¹
Gerson Tavares do CARMO²
Alessandra Maria Custódio da SILVA³

Resumo

No intuito de pesquisar um pouco mais sobre a questão da Teoria das Representações de Serge Moscovici e suas possíveis implicações, o presente trabalho teve por objetivo analisar as prováveis consonâncias com a questão da interdisciplinaridade. Para tanto, observou-se o contexto e as proposições de ambos os conceitos no campo científico e suas respostas frente à necessidade contemporânea de reconciliação epistemológica e social de superação das fragilidades impostas pela fragmentação da ciência na produção de conhecimento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Teoria das representações sociais.

Abstract

In order to research a bit more on the issue of the Theory of Representations of Serge Moscovici and its possible implications, the present study was to analyze the likely consonance with the issue of interdisciplinarity. For both, there was the context and the propositions of both concepts in the scientific field and their responses to the contemporary need for epistemological and social reconciliation to overcome the weaknesses imposed by the fragmentation of science in the production of knowledge.

Keywords: Interdisciplinarity. Theory of social representations.

Introdução

A humanidade ao longo da história sempre procurou analisar e explicar o mundo. Mas na medida em que, o conhecimento foi se tornando cada vez mais

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem(UENF). E-mail: cristianabarcelos@yahoo.com.br

² Professor Doutor dos Programas de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem e Políticas Sociais (UENF).

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (UENF).

complexo,houve uma veemente necessidade de exigir-se uma análise integrada e multifacetada de explicação da realidade. Fazendo referência à busca humana por saberes e sua relação com a vida social, o docente Gaudêncio Frigotto (2008) argumentou o seguinte:

O homem na busca incessante de satisfazer suas múltiplas e sempre históricas necessidades de natureza biológica, intelectual, cultural, afetiva e estética, estabelecem as mais diversas relações sociais. A produção do conhecimento e sua socialização ou negação para determinados grupos ou classes não é alheia ao conjunto de práticas e relações que produzem os homens num determinado tempo e espaço (FRIGOTTO, 2008, p.43).

Desse modo foi que contextualmente falando,o historiador britânico Erick Hobsbawn desejando compreender como e por que o mundo veio a ser o que é, e para onde se dirige, explicou em seu livro “A era das revoluções” que o século XX foi marcado por inúmeras transformações, sobretudo do ponto de vista da ciência, da filosofia da religião e da arte e, por conseguinte, dos impactos produzidos por essas mudanças (HOBSBAWN, 1962).

O fato de pensar na história na humanidade e no que tratou o pesquisador, nos estimulou a buscar discutir nesse trabalho, de forma breve e sucinta a questão da relação entre interdisciplinaridade e representações sociais,enquanto duas categorias de análises da realidade em construção, com vista a novas maneiras de fazer ciência na contemporaneidade.

Breves notas a respeito do conceito de Interdisciplinaridade

Saraiva (2006) ao elaborar o “O Dicionário latino-português”, se referiu ao vocábulo “inter” explicando que significava entre (indicando separação reciprocidade), entre o número de, no meio de.

Se tratando de analisar o conceito, nas palavras de Alvarenga (2010), a interdisciplinaridade em termos históricos, teve suas raízes na ciência moderna, sobretudo aquela produzida a partir desse século XX. Contudo, para compreendê-la, pareceu necessário apontar para o início dos estudos científicos que dataram do século XV, quando a ciência passou por uma mudança estrutural, o que resultou numa explosão de novos conhecimentos, novas práticas e técnicas de pesquisa.

Surgiu definitivamente a ciência e a pesquisa científica, tomando lugar entre a teologia e a filosofia, com a missão de apresentar a razão em oposição à fé e a pesquisa em oposição ao discurso e a retórica (ALVARENGA, 2010).

Referindo-se a um movimento, um conceito e uma prática em processo de construção e desenvolvimento dentro das ciências, a interdisciplinaridade buscou definir um objeto também em construção: a sociedade. Não qualquer sociedade, mas a sociedade que se auto-explicava de forma compartimentada, onde a disciplinarização, entendida como "fatias" dos estudos científicos e das disciplinas escolares, tais como matemática, biologia, ciências naturais, história, etc. tentavam dar contas dos fenômenos. Mas, foi do um esforço em sobrepujar o conceito de disciplina e suas limitações que a interdisciplinaridade nasceu (FAZENDA, 1994).

Por essa perspectiva, Alvarenga explicou que em termos de prática de pesquisa, a ampliação da aplicação da interdisciplinaridade na ciência, impulsionou a partir do século XX, o desenvolvimento de novas práticas de pesquisa, com o propósito de unir as disciplinas, para que juntas tentassem produzir respostas para os problemas (ALVARENGA 2010).

A interdisciplinaridade, como um enfoque teórico-metodológico ou gnosiológico, como a denominou Gadotti (2004), insurgiu na segunda metade do século XX, em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação na busca em superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estavam o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade. Afirmou o autor:

A interdisciplinaridade, como questão gnosiológica, surgiu no final do século passado, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitos ramos e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade (GADOTTI, 1999, p.1).

Apesar de parecer um conceito público e algumas pesquisas serem muito recentes no Brasil, autores como Ivani Fazenda e Hilton Japiassu vem se destacando no país quanto à produção de trabalho sobre o tema.

A pesquisadora Inani Fazenda (1995) tem vinculado suas publicações com a questão da educação, voltando seus estudos para a evolução histórico-crítica do conceito e para o retratado seu nascimento e desenvolvimento (FAZENDA, 1995).

Já o estudioso Hilton Japiassu (1976) vem discutindo o movimento contemporâneo presente nas dimensões da epistemologia e da pedagogia que marcaram o rompimento com visão cartesiana e mecanicista de mundo, e assumiram uma concepção integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento via interdisciplinaridade (JAPIASSU, 1976).

Pode-se, portanto sugerir, que após o século XX, a pesquisas interdisciplinares se justificaram, por ter a disciplinarização da ciência se apresentado com inúmeras limitações e a interdisciplinaridade surgido como proposta inédita de construção de certo modo mais holística de conhecimento. Como resultado desse movimento, a aplicação da interdisciplinaridade na ciência, recomendou também, os surgimentos de novas disciplinas agregadoras, que unissem áreas específicas do conhecimento, a fim de compreender fenômenos que seriam incompreensíveis com o conhecimento de apenas uma área (ALVARENGA 2010).

Como um dos exemplos de “disciplina agregadora”, podemos quem sabecitar, na Psicologia Social, a teoria da representação social enquanto categoria epistemológica que em sua origem recebeu influência tanto da psicologia quanto da sociologia.

Notas sobre a teoria de representações sociais de Moscovici

Estudos apontam que a expressão representações sociais foi mencionada pela primeira vez em 1961 pelo romeno Serge Moscovici, em seu estudo sobre a representação social da psicanálise, que recebeu o título de *Psychanalyse: son image et son public*. Nesta obra, Moscovici apresentou um trabalho que tentava considerar as representações sociais não como um conceito, mas como um fenômeno (MOSCOVICI, 2013).

O autor acima citado explicou que o termo surgiu antes do nascimento da Psicologia Social que negou a dicotomia existente entre o individual e o social, até então representadas respectivamente pela Psicologia que se encarregava de explicar o

sujeito na sua individualidade e pela Sociologia com seus estudos sobre a sociedade, no seu coletivo (MOSCOVICI, 2013).

A teoria das representações sociais, desenvolvida e apresentada por Moscovici, portanto, tratou das produções dos saberes sociais, centrando-se na análise da construção e transformação do conhecimento social e elucidação da forma como a ação do pensamento individual se interligava na dinâmica social. Imprescindível ressaltar que, nessa conjectura, os saberes alvo, eram aqueles que se produziam no cotidiano, e que pertenciam ao mundo vivido (JOVCHELOVITCH, 1998).

Parece que o que motivou Moscovici a desenvolver o estudo das representações sociais, dentro de uma metodologia científica foi sua crítica aos pressupostos positivistas e funcionalistas das demais teorias que não explicavam a realidade sob diversas dimensões. A respeito da natureza diversa da teoria, Denise Jodelet (2011), contemporânea de Moscovici, discorreu, numa palestra proferida no Brasil, o seguinte:

Entre as razões que explicam a força desse movimento, já mencionei o alcance da Teoria das representações sociais. A diversidade das dimensões psíquicas, intelectuais e cognitivas que ela abraça a diversidade dos níveis sociais, individuais, interindividuais, intergrupais e ideológicos que ela articula permitem dar conta da complexidade dos fenômenos que uma psicologia autenticamente social deve considerar (JODELET, 2011, p.21).

Entendendo a complexidade dos indivíduos e dos fenômenos sociais, Moscovici e seus seguidores, buscaram via teoria das representações sociais, construir uma ponte entre os conceitos sociológicos e os psicológicos. Geraldo Duveen (2013) pesquisador da Grã-Bretanha que tem dedicado seus estudos ao desenvolvimento das representações, dando ênfase às relacionadas aos papéis sociais, exemplificou tal relação, ao prefaciar o livro doteórico escrevendo o seguinte: “a teoria das representações sociais de Moscovici procurou tanto reconhecer um fenômeno social específico, como fornecer os meios para torná-lo inteligível como um processo sociopsicológico” (DUVEEN 2013, p.28).

A respeito da transparência e da natureza ampla da teoria, o próprio Moscovici esclareceu o seguinte: “Seja como for, a aspiração da teoria das representações sociais é clara. Pelo fato de assumir como seu centro a comunicação e as representações, a teoria espera elucidar os elos que unem a psicologia humana com as questões culturais contemporâneas” (MOSCOVICI, 2013, p.206).

Reforçando a ideia do autor supra citado, Jodelet (2011) ao elucidar que no plano epistemológico, a teoria se apresentava como resolução aos estudos humanos centrados em processos intraindividuais, explanou a seguinte ideia: “Ela restitui ao pensamento e aos processos psíquicos seu caráter dialógico. Considerando os contextos em que se inscrevem a prática e a ação, ela reintroduz, na análise dos fenômenos representativos, a ordem da cultura e a da história”. (JODELET, 2011, p.21)

Quanto à dimensão funcional da teoria enquanto produto social e aporte para compreender a realidade do francês Jean-Claude Abric que estuda a representação no mundo do trabalho (1998) revelou o seguinte:

A representação funciona como um sistema de interação da realidade que rege as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, ela vai determinar seus pensamentos e suas práticas. A representação é uma guia para a ação, ela orienta as ações e as relações sociais. Ela é um sistema de pré-decodificação da realidade por que ela determina um conjunto de antecipações e expectativas (ABRIC, 1998, p.28).

A busca por tratar o indivíduo e a tentativa de abarcar sua complexibilidade, talvez retratasse algum dos pontos que expliquem a visão holística das representações e, por conseguinte, do campo de pesquisa na área que se configurou as diversas amostragens temáticas, como indagou Celso Pereira Sá (1998) que vem analisando a noção de representação social com enfoque na educação:

Quais são os problemas ou fenômenos de representação social que têm sido preferencialmente explorados? A rigor, a diversidade de problemas pesquisados é tão grande que se corre o risco de sua apresentação parecer uma espécie de ‘catálogo de supermercado’. Tentaremos atenuar essa impressão, agrupando os numerosos problemas em sete temas substantivos gerais, que parecem configurar áreas mais consistentes de interesse de pesquisadores: ciência, saúde, desenvolvimento, educação, trabalho, comunidade e exclusão social (SÁ, 1998, p. 34).

Sobre a *grande teoria*, como denominam os especialistas da área e a pesquisadora brasileira Sandra Jovchelovitch (1998), que tem estudado o próprio conceito de representação social, entendeu-a como uma teoria sobre os saberes sociais produzidos na vida cotidiana e originados por ela, pela construção e transformação dos saberes sociais em relação a diferentes contextos. A relação entre o saber, à vida e o contexto indicou a necessidade de atenção e compreensão das várias formas assumidas

pelo conhecimento e as racionalidades que o mantêm, ou seja: a teoria se referiria tanto ao processo pelo qual são elaboradas as representações assim como as estruturas do conhecimento que são estabelecidas. Nessa perspectiva, a Teoria das Representações Sociais esteve na visão da autora, “preocupada em compreender como pessoas comuns, comunidades e instituições produzem saberes sobre si mesmos, sobre os outros e sobre a multidão de objetos sociais que lhes são relevantes” (JOVCHELOVITCH, 1998, p. 87).

Notório ressaltar a importância e veemência da teoria das representações sociais, enquanto campo complexo e interdisciplinar de estudos, uma vez que na visão de Sá (1998) “o campo de estudo das representações sociais se encontra em franca expansão no Brasil, não apenas no âmbito da psicologia social, mas também nos de disciplinas aplicadas, como educação, enfermagem e serviço social [...]” (SÁ, 1998, p.15).

Algumas lacônicas relacionais entre a representação social e a interdisciplinaridade

Se atentarmos para o significado da palavra interdisciplinaridade, perceberemos que o sentido denotativo apresentado na primeira parte desse trabalho, fez referência a ideia de ponte assentada na teoria das representações sociais apresentada por Moscovici (1971) ao explicar o seu e origem na relação dialógica entre psicologia e sociologia. Moreira e Oliveira (1998) ao explicitar a interface entre interdisciplinaridade e representações sociais partiram dessa noção de diálogo entre as disciplinas, explicando assim, sua particularidade de natureza interdisciplinar e o estabelecimento de comunicação em níveis de contribuição e entendimento entre as disciplinas, de forma a auxiliar a compreensão cada vez mais clara dos objetos de pesquisa (MOREIRA E OLIVEIRA, 1998).

Por essa perspectiva, Alves (2004), em um trabalho que abordou de formacrítica e histórica a interdisciplinaridade enquanto conceito em construção, explorou o potencial das representações sociais de explicar os fenômenos sociais em um enfoque dialético, compreendendo o homem com ser psicológico e social. Sobre o caráter

interdisciplinar da teoria de moscoviana, dos escritos da estudiosa observou-se o seguinte fragmento:

Uma pista para o entendimento dessa teoria como interdisciplinar sinaliza para o campo epistemológico, mais especificamente a superação da dicotomia sujeito/objeto. Significa dizer que os múltiplos constructos e possibilidades metodológicas, permitem a construção dos objetos de pesquisa sobre a base da integração entre as pessoas e os processos sociais. Talvez seja este o caminho a ser percorrido na direção da explicitação do caráter interdisciplinar dessa teoria (ALVES, 2004).

Pelo olhar da autora, em termos práticos, interdisciplinaridade e representações sociais, partiram de um empenhosa busca por superar a fragmentação do conhecimento, relacionado realidade e os problemas da vida moderna. Nos âmbitos científicos, os esforços em prol da elaboração e explicação de ambas as teorias, estariam atreladas ao empenhoso perseguir respostas, impossíveis de serem alcançadas, com os conhecimentos fragmentados de uma única área especializada (ALVES, 2004).

Denise Jodelet (1998), sucessora de Moscovici, pensando na teoria desse autor, argumentou que ela por natureza transita em todas as Ciências Humanas. Possui, portanto, uma origem híbrida e uma essência interdisciplinar, enquanto conceito articulador das múltiplas perspectivas de diversos campos de pesquisa, permitindo sobretudo uma interface entre noções psicológicas e sociológicas (JODELET, 1998).

O professor Celso Pereira de Sá (1998) ao se posicionar em relação a ambos os campos de conhecimento, se reportou a importância de eventos vivenciados no Brasil como o Encontro Nacional sobre Representação Social e Interdisciplinaridade, ocorrido em julho de 1997 em João de Pessoal e o IX Encontro Nacional de Psicologia Social realizado em setembro de Belo Horizonte. O autor pareceu tecer seu discurso, considerando o movimento no país de estímulo, dedicação e esforços de novas e consistentes pesquisas, que tomem os dois campos enquanto suporte teórico-metodológico e conceitual (SÁ, 1998).

Conclusão

Buscou-se, por assim dizer, nesse lacônico trabalho, discutir a questão da teoria das representações sociais inserida no movimento histórico de discussão em torno do conceito de interdisciplinaridade.

Apontou-se a questão do conceito de interdisciplinaridade, que emergiu enquanto termo científico com a pretensão de superar algumas fragilidades frente à fragmentação da ciência e como uma das respostas à necessidade de reconciliação epistemológica e social na produção do conhecimento.

Percebemos ao longo da construção desse estudo, o quanto a complexidade do conhecimento exigiu historicamente uma análise integrada, holística e multifacetada de explicação da realidade.

Nesses meandros, as representações sociais, enquanto teoria por natureza interdisciplinar se inseriu nesse contexto, enquanto categoria de análise da realidade, com vista a uma inovadora maneira de fazer ciência, reconhecendo a complexidade do fenômeno social. Para além dessa questão, carregou a possibilidade de determinar e explicar fenômenos, pensamentos, práticas e relações sociais de maneira global e complexa.

Se tratando dessas relações, impossível não compreendê-la como integral e multifacetada, que, por conseguinte pareceu demandar práticas de produção de conhecimento condizentes com sua natureza, no sentido de abarcar ao máximo a totalidade da realidade.

Sendo assim, o entendimento da teoria das representações sociais como interdisciplinar ultrapassou sua gênese estrutural de interligar a área da psicologia e sociologia. Compreendê-la como essencialmente interdisciplinar, significa também apontar suas potencialidades metodológicas e seus múltiplos constructos, como forma de integração entre os sujeitos, processos sociais e realidade.

Referências

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. MOREIRA, A.S.P; OLIVEIRA, D.C de (orgs.).-Goiania: AB, 1998

ALVES, Raildac F.; BRASILEIRO, Maria do Carmo E.; BRITO, Suerder M. de O. *Interdisciplinaridade: um conceito em construção*. *Episteme*, v.19, nº 02, 2004

ALEXANDRE, Marcos. *Representação social: uma genealogia do conceito*. *Comum*.Rio de Janeiro-v.10, nº 23, 2004.

ALVARENGA, Augusta Thereza de. PHILIPPI Jr.,Arlindo. SOMMERMAN, Américo. ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza. FERNANDES, Valdir. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológico da interdisciplinariedade. In *Interdisciplinariedade em Ciência, Tecnologia & Inovação*. Manole Editora. 2010. p. 3 – 68.

DUVEEN, Gerard. Prefácio. In: MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FAZENDA, Ivani C. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1979.

_____, Ivani C. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais*. Foz do Iguaçu. Revista Ideação, 2008, v.10, nº1.

GADOTTI, Moacir. *Interdisciplinaridade: atitude e método*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.1999. Disponível: <www.paulofreire.org>. Acesso em: 02 nov. 2014.

HOBBSAWN, Eric John Ernest. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. Paz e Terra, 1962.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JODELET, Denise. Prefácio. In: SÁ, C.P. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

_____, Denise. Conferência de Denise Jodelet por ocasião do recebimento do título de doutor *Honoris Causada* Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: SOUZA, Clarilza Prado de [et al]- *Representações Sociais: estudos metodológicos em educação*- Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011.

JOVCHELOVITCH, S. Representações Sociais: para uma fenomenologia dos saberes sociais. *Psicologia e Sociedade*, v. 10, n. 1, p. 54-68, 1998.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*.Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOREIRA, A.S.P; OLIVEIRA, D.C.Apresentação. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. (Org.). *Estudos interdisciplinares de representações sociais*. Goiânia: AB, 1998.

SARAIVA, F. R. S. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Garnier, 2006.

SÁ, Celson Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.